

Ata da Vigésima Quinta Sessão Ordinária, do terceiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada em primeiro de novembro de dois mil e onze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Airton Braulino Jorge para proferir o seguinte texto: Primeira Carta de João – Capítulo 3, versículos 1 a 3: “Vejam que prova de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus. E nós de fato o somos! Se o mundo não nos reconhece, é porque também não reconheceu a Deus. Amados, desde agora já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha tornado claro o que vamos ser. Sabemos que quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque nós o veremos como ele é. Todo aquele que deposita essa esperança em Jesus se purifica, para ser puro como Jesus é puro.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por oito votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Fábio Augusto Pina, e assinada pela Mesa, com exceção do Sr. Fábio Augusto Pina, Vice-Presidente. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios do Senhor Prefeito: 1. Ofício DER

nº 049/2011, encaminhando Projeto de Lei que institui no calendário de eventos do Município o “Dia Municipal de Clamor pela Paz”; 2. Ofício DER nº 050/2011, encaminhando Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o IEJ a fim de dar continuidade ao Programa Municipal Universidade para Todos, e dá outras providências, depois de lidos, foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0644/2011, dando resposta ao Requerimento nº 100/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente às informações sobre o funcionamento ou não das câmeras de segurança instaladas em pontos estratégicos do Município; 4. Ofício SEGOV nº 0646/2011, dando resposta ao Requerimento nº 119/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente às informações sobre a veracidade da informação que os garis, contratados por firma terceirizada no Município, foram demitidos, entre outras questões sobre a limpeza das vias públicas; 5. Ofício SEGOV nº 0667/2011, dando resposta ao Requerimento nº 125/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente às informações sobre existência de projeto na municipalidade para a cobertura da quadra poliesportiva da Vila Guilherme e qual a previsão para início e término da obra; 6. Ofício SEGOV nº 0668/2011, dando resposta ao Requerimento nº 127/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá referente às informações sobre as providências em relação ao funcionamento de um fraldário no centro da cidade; 7. Ofício SEGOV nº 0670/2011, dando resposta ao Requerimento nº 135/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente às informações se Jaguariúna será sede da Copa São Paulo de Futebol Junior no ano de 2012, entre outras questões; 8. Ofício SEGOV nº 0675/2011, acusando o recebimento das Indicações nºs. 344/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 349 e 350/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 343/2011 do Sr. Airton Braulino Jorge; 342/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 347 e 348/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, e 345 e 346/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 9. Ofício SEGOV nº 0679/2011, acusando o recebimento da Moção nº 085/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à inauguração do Posto de Saúde Central; 10. Ofício SEGOV nº 0680/2011, acusando o recebimento da Moção nº 086/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor à 1ª Conferência Municipal de Políticas para as mulheres; 11. Ofício SEGOV nº 0681/2011, acusando o recebimento da Moção nº 092/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à urbanização da área de Lazer do Parque Imperial; 12. Ofício SEGOV nº 0691/2011, acusando o recebimento das Indicações nºs. 358 e 359/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 352, 353, 354, 355, 356 e 357/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 13.

Ofício SEGOV nº 0692/2011, acusando o recebimento da Moção nº 099/2011 do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao dia 31 de Outubro, data oficial da Reforma Protestante; 14. Ofício SEGOV nº 0693/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 145/011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente às informações sobre o caso das árvores do Parque Linear terem sido envenenadas; 15. Ofício SEGOV nº 0694/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 146/2011 do Sr. Airton Braulino Jorge referente às informações sobre a bilheteria do Teatro Municipal D. Zenaide; 16. Ofício SEGOV nº 0695/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 148/2011 do Sr. Rubens das Virgens referente às informações sobre melhorias na iluminação na rua Oswaldo Vicentini e mina existente na Praça Cyrillo Fontanella. A seguir, Dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Projeto de Decreto Legislativo da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre a concessão da “Medalha e o Diploma do Mérito Desportivo e Cultural” ao Sr. Celso Silvério França; depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. que os ônibus que fazem a linha do Jardim Imperial cheguem até o final da rua Francisco Dal’Bó, no bairro de Guedes, onde existe um ponto de ônibus; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Telefônica do Brasil S/A recolocação do orelhão no Parque dos Lagos, no bairro Jardim Planalto; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais os procedimentos para a obtenção de licença para trabalhar como taxista no Município; 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de para-raios em todos os prédios públicos municipais, entre outra questão; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal agendar uma reunião entre esta Casa e a Secretária Municipal de Educação, visando esclarecimentos referentes à aquisição das lousas digitais pelo Município. Indicações: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal, ao denominar rua e/ou logradouro público, lembrar da pessoa da Sra. Guiomar Rosa Magalhães Pimenta; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal urbanização de uma praça no Bairro de Guedes, em frente da Estação Ferroviária que está sendo reformada; 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos nas ruas da Vila Miguel Martini; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal implantar uma lombada na altura do nº 716, da Praça Santo Serafim, no Jardim Europa; 5. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama

solicitando ao Executivo Municipal melhorar o atendimento aos usuários do serviço de Saúde no Município; 6. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal a recuperação do asfalto na rua Enéas Ribas Furtado, no Jardim São Sebastião; 7. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal refazer a pintura do Estádio Municipal Altino Amaral, no bairro Roseira de baixo. Moções: 1. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Angelina de Souza Bueno, ocorrido em 23 de outubro pp., aos 90 anos de idade, nesta cidade; 2. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao dia Nacional da Cultura, comemorado em 5 de novembro; 3. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia do Diretor de Escola, comemorado em 12 de novembro; a seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de diversos: 1. Comunicado nº 006630/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03; 2. Comunicado CM nº 174446/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 233.350,00; 3. Comunicado CM nº 207075/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.079,60; 4. Comunicado CM nº 207076/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 3.447,60; 5. Comunicado CM nº 222078/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 62.460,00; 6. Comunicado CM nº 222079/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 3.500,10; 7. Comunicado CM nº 222080/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 18.037,10; 8. Comunicado CM nº 222081/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 15.046,10; 9. Comunicado CM nº 222082/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.503,60; 10. Comunicado CM nº 222083/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.635,60; 11. Comunicado CM nº 222084/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 15.348,50; 12. Comunicado CM nº 222085/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.347,80; 13. Comunicado CM nº 222086/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 15.871,40; 14. Comunicado CM nº 222087/2011 do

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.807,50; 15. Comunicado CM nº 222088/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.829,40; 16. Comunicado CM nº 222089/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.230,20; 17. Comunicado CM nº 222090/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.289,00; 18. Comunicado CM nº 222091/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.192,40; 19. Comunicado CM nº 222092/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.251,20; 20. Comunicado CM nº 222093/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.989,00; 21. Comunicado CM nº 222094/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 2.207,40; 22. Comunicado CM nº 222095/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.205,00; 23. Comunicado CM nº 222096/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.129,40; 24. Comunicado CM nº 222097/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.196,60; 25. Comunicado CM nº 222098/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 2.821,80; 26. Comunicado CM nº 222099/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 863,40; 27. Comunicado CM nº 222100/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 456,00; 28. Comunicado CM nº 2220101/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.171,40; 29. Comunicado CM nº 222102/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.112,60; 30. Comunicado CM nº 222103/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 2.182,20; 31. Comunicado CM nº 231390/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 8.105,49; 32. Comunicado CM nº 236119/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 271.986,94; 33. Comunicado da Comissão Mista de

Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização sobre liberação de verba ao Município de Janeiro/Agosto/2001, no valor de R\$ 764.652,24; 34. Ofício nº 1027/2011/SR/GIDUR – do Gerente Regional da Caixa Econômica Federal comunicando crédito de Recursos Financeiros – Orçamento Geral da União (sob bloqueio) no programa TUR Brasil – Sinalização Turística. 35. CT TAC/PL – 0563/2011 do Gerente Regional da Telefônica do Brasil dando resposta ao Requerimento nº 130/2011 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando à Telefônica do Brasil S/A estender os serviços da rede de telefonia para o bairro Nova Jaguariúna III. 36. Carta do Gabinete Pessoal da Presidente da República dando resposta a Moção nº 067/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues de louvor ao Dia da Independência do Brasil, comemorado em 7 de setembro. 37. Ofício SGP nº 4317/11 do Primeiro Secretário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, encaminhando Requerimento nº 1539/2011 do Deputado Estadual Rogério Nogueira, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro. 38. Ofício SGP nº 4480/11 do Primeiro Secretário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, encaminhando Requerimento nº 1595/2011 do Deputado Estadual Luiz Cláudio Marcolino, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro. 39. Ofício SGP nº 4603/11 do Primeiro Secretário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, encaminhando Requerimento nº 1645/2011 do Deputado Estadual Edmir Chedid, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado e, 12 de setembro. 40. Ofício SGP nº 4794/11 do Primeiro Secretário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, encaminhando Requerimento nº 1686/2011 do Deputado Estadual Roberto Moraes, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado e, 12 de setembro. 41. Ofício PB nº 537/2011 do Deputado Estadual Pedro Bigardi, convidando para participar do 3º Encontro da Frente Parlamentar de Logística, dia 10 de novembro de 2011 – no Auditório Paulo Kobayashi – Assembleia Legislativa, das 9h00min às 13h00min. 42. Convite da Câmara Municipal de Americana para Sessão Solene de entrega do Diploma Atirador Destaque do Ano – integrantes da turma de atiradores matriculados no Tiro de Guerra 02-045, dia 4 de novembro de 2011, às 19h30min., no Plenário “Dr. Antonio Álvares Lobo”. – Pça Divino Salvador, 5 – Bairro Girassol – Americana/SP. 43. Convite da Câmara Municipal de Americana para Sessão Solene de entrega da Medalha Zumbi dos Palmares à Associação Arte de Vencer, dia 25 de novembro de

2011, às 19h30min, no Plenário “Dr. Antonio Álvares Lobo”. – Pça Divino Salvador, 5 – Bairro Girassol – Americana/SP. 44. Ofício Circular nº 337/2011 – SRI/ANEEL do Superintendente de Relações Institucionais comunicando a realização de Audiência Pública nº 049/2011 – Resolução 414, que estabelece as Condições Gerais do Fornecimento de Energia Elétrica (Direitos e Deveres do Consumidor) conforme agenda. 45. Processo nº 017/2011 – Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – Balancete da Despesa e Receita da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de setembro de 2011. 46. Processo nº 018/2011 – Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – Balancete da Despesa e Receita da Prefeitura Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de setembro de 2011. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. que os ônibus que fazem a linha do Jardim Imperial cheguem até o final da rua Francisco Dal’Bó, no bairro de Guedes, onde existe um ponto de ônibus, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Telefônica do Brasil S/A recolocação do orelhão no Parque dos Lagos, no bairro Jardim Planalto, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais os procedimentos para a obtenção de licença para trabalhar como taxista no Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de para-raios em todos os prédios públicos municipais, entre outra questão, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal agendar uma reunião entre esta Casa e a Secretária Municipal de Educação, visando esclarecimentos referentes à aquisição das lousas digitais pelo Município, em votação foi o mesmo rejeitado por cinco votos contrários dos Srs. Airton Brulino Jorge, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama e Rainero Venturini, sendo três favoráveis dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina e Rubens das Virgens; 7. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Angelina de Souza Bueno, ocorrido em 23 de outubro pp., aos 90 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Rubens das Virgens de

congratulações e louvor ao dia Nacional da Cultura, comemorado em 5 de novembro, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia do Diretor de Escola, comemorado em 12 de novembro, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por oito minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Rainero Venturini, Rubens das Virgens e Airton Braulino Jorge que a passaram; tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, primeiramente, solicitando aos nobres Pares que, como eles não tinham nada para a Ordem do Dia daquela sessão, e após a discussão do dia anterior, na reunião de Comissões, e que gostaria de solicitar um requerimento de urgência, e que todos aprovassem, para que eles pudessem discutir ali, o Projeto de Lei onde enquadrava a ONG Xodó de Bicho como uma entidade municipal, ou seja, uma entidade que pudesse pleitear, futuramente, subsídios da municipalidade para desempenhar seu trabalho junto à Sociedade; disse que sabiam que essa Prefeitura toda vez que foi solicitada em contribuir com entidades ela sempre foi parceira, e até então sempre tiveram entidades que sempre lidaram com o ser humano, e que viam que eram poucas as pessoas abnegadas que faziam este tipo de trabalho, e tinham ali representantes de entidades que faziam isso junto ao ser humano, e, com relação aos animais, eram menos pessoas, ainda, que tinham essa disposição; disse que gostaria de ali, ressaltar o trabalho dessas pessoas que enfrentavam um trabalho difícil para conseguir recursos, conseguir sensibilizar a Sociedade, a população, que contribuíssem para que, realmente, pudessem amenizar problemas de natureza de animais que não conseguiam se expressar, e que com o ser humano, realmente, era mais fácil, sabiam disso, mas com animais as pessoas tinham que ter uma abnegação total e, realmente, ser muito sensíveis a este tipo de situação, e de disposição para poder ajudar; disse que nada mais justo que o Município dar sua contrapartida e que achava que eles podiam partir do princípio, e que a Casa, achava que ela sempre esteve aberta para dar os primeiros passos no sentido de poder colaborar, de que aquela entidade fosse agraciada com esse benefício municipal, e aí, posteriormente, eles pudessem pleitear junto à Administração uma subvenção; disse que eles tinham, no próximo mês, neste e no próximo mês, que discutir o Orçamento do Município, e esperava que conseguissem locar recursos, para que eles conseguissem estar desenvolvendo o trabalho junto a essa Entidade, Xodó de Bicho, e que pôde observar através do ofício que foi enviado ao Presidente da Comissão de

Orçamento, Finanças e Contabilidade, o Fabinho Pina, que o recurso que necessitava para desempenhar essa tão nobre função era em torno de cinco mil reais, e achava que era nada que se pesasse no Orçamento do Município, já que eles tinham um orçamento da ordem de duzentos e trinta milhões; comentou de falar ali em seu nome e de alguns colegas que eles tinham conversado, que a Casa faria de tudo para locar esses recursos, para que eles também tivessem esta subvenção, e declarar esta entidade de utilidade pública, era nada mais justo em retribuição ao trabalho que eles faziam sem nenhuma contrapartida financeira e, sim, através de somente dedicação, e que achava que era o mínimo que eles, Vereadores, podiam fazer; disse esperar que eles, a ONG, não parassem com o trabalho, e que sabia que estava difícil, eles estavam se movimentando bastante para que, realmente, os trabalhos não fossem paralisados, e pediu, a eles, realmente, um pouquinho mais de paciência e disposição, porque através de pessoas abnegadas, como eles, que a sociedade caminhava, e que ouviam muitas críticas, e falou que assim como eles, Vereadores, eram criticados, sabia que toda a pessoa que estava à frente de uma posição que tentava ter um ideal era sempre criticado; pediu para que eles não abaixassem a cabeça, levassem à frente o trabalho, que era lindo, era bonito, e que contassem com a Casa naquilo que fosse possível, e que já estava bem encaminhado ali, a entidade em breve seria declarada de utilidade pública municipal, e que fosse o primeiro passo para que eles, realmente, conseguissem ter um subsídio para poder continuar o trabalho; voltou a dizer que o Município nunca deixou de amparar nenhuma entidade que ali se instalou, e que esperava que com a movimentação da Casa, da Sociedade, inclusive dos recursos que eles tinham, realmente, não era muito para poder ajudá-los, eles pudessem continuar dignificando este trabalho, e parabenizou a todos; a seguir, disse de lamentar dois fatos, primeiramente, a sessão passada, que esta Casa presenciou, que nos seus quinze anos de mandato ele nunca havia presenciado, e tinha certeza que os Colegas anteriores, também, não presenciaram, da forma lamentável como tinha sido feito e imposto a vontade de uma parcela da população, enfim, a falta de democracia assim imperou, pessoas que tinham o desejo veemente de que acontecesse aquilo que aconteceu na Casa, que se apossaram dela, e ali fizeram, realmente, um verdadeiro, e que não dizia circo, conforme sopraram na Assembleia, porque as pessoas, realmente, nem para isso eles tinham essa capacidade, eram, realmente, “macacos de auditório”, que se formaram ali na frente, pessoas não do Município, pessoas que vieram de fora, através de uma agremiação que usava o Estádio Municipal, para poder ali dar uma segurança e não sabia quem, não sabia o medo de quem estava

acontecendo, e que depois, ainda, aliciaram o trabalho de uma jornalista que foi impedida de trabalhar, enfim, um fato, realmente, lamentável, e que eles, como defensores da democracia não podiam aceitar; disse achar que era um espaço aberto, onde, realmente, todo mundo tinha que se manifestar, mas dentro do princípio que gerava a Constituição, que era a democracia; disse que a opinião de todos devia ser respeitada, achava que os ânimos tinham que ser acalmados, e eles tinham que aceitar, realmente, o que decidiu a Casa; disse que, infelizmente, alguns não concordavam, mas que a harmonia, realmente, fosse o objetivo total de uma votação, que acontecesse isso, e a preocupação que ele tinha percebido na época era que se isso não ocorresse pudesse haver um pandemônio, enfim... Disse que o entristeceu muito e voltou a dizer que há muitos anos nunca presenciou isso e tinha certeza que os colegas que ali passaram, também, não, e que ficava ali seu registro de pesar por este acontecido; disse, também, de seu pesar pelos nobres colegas não terem aceitado seu requerimento, que nada mais era que uma reunião com a Secretária de Educação, somente para esclarecimentos com relação às lousas digitais, e que sabiam que havia algo no ar, que nada mais justo poderiam esclarecer, e que tinham aí exemplos de Tvs de última geração, três “d” e tudo mais, que custava algo em torno de cinco, seis mil reais, e que não podiam compactuar que, com dezoito lousas municipais tivesse um custo de quinhentos mil reais, e achava que eles poderiam ter discutido isso melhor, visto que não tinham muito tempo para discutir; esgotou-se o tempo de uso da palavra do Vereador; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Edison Cardoso de Sá e Fábio Augusto Pina, que a passaram; tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que ela vinha na Tribuna, em primeiro lugar, tentar explicar e colocar sua posição como gerente de sua Entidade, da Entidade que ela gerenciava há oito anos, e que, nos últimos vinte dias, foi levantada nos mais diversos órgãos televisivos e de imprensa, algumas suspeitas, como também, suspeitas no Ministério dos Esportes, comandando pelo seu Partido, e que declinaram na substituição do Ministro dos Esportes, Orlando Silva; disse que para quem não conhecia, e não conseguiu entrar em sua Entidade, a Entidade existia desde dois mil e quatro, e que eles vinham tendo, nos últimos oito anos, sete anos e meio, vinte e oito fiscalizações do Ministério Público Federal, quatorze do Tribunal de Contas da União e do Estado; entre outras coisas disse falar isso porque algumas pessoas, e falava algumas, confundiam, e não entendiam que, graças a um regime democrático, que seu partido ajudou a instalar no País, viviam num estado de direito, onde toda pessoa era inocente até que se demonstrasse o contrário, como outra entidade, mas acontecia que

eles tinham sido vítimas, e vítimas não dizia porque na fase de falar, mas já os condenaram, e que tinham algumas pessoas na Cidade, se achando juízes de direito, e que eram pessoas que não tinham essa capacidade, já saindo julgando, era tudo errado, diziam que a Karina fugiu, e que ela tinha ido para o Dia das Mães, e que a Karina não voltava, mas ninguém falou que eram as cinzas do vulcão, mas ela não voltava, e que ninguém analisava que ela era uma pessoa pública, e que tinham que ir bater nela, e que ela achava sacanagem aquelas pessoas que pretendiam atingí-la, atingindo pessoas queridas de sua família; disse que ela era suficientemente mulher para responder onde ela tivesse que responder, como no hoje tinha respondido no Ministério Público Federal, e foi tudo aceito, e que acontecia que tinha certos candidatos a Vereadores que achavam que no grito, ou escrevendo nos sites, iriam conseguir derrubar uma entidade ou sua pessoa; tinha que dar a cara, e que era só marcar dia e horário, e que se o problema era com ela viesse falar com ela, não atingisse familiares e pessoas, entes queridos, para tentar atingí-la; entre outras coisas disse que a imprensa falou, falou, criticou, lhes condenaram, mas em nenhum momento, disse ao Sr. Presidente, ela viu alguém preocupado com as crianças, alguém preocupado com os idosos que a Entidade atendia, e que não via muitas pessoas, até aparecer a Xodó de Bicho, preocupadas com os animais, porque tinha gente que praticava o esporte só de criticar, e disse: “eu critico, vocês criticam, nós criticamos, e quanto mais crítica é melhor”; disse que eram pessoas que, no seu currículo, não tinha nada, não tinha nada, repetiu, nunca fizeram nada, pelo contrário, tinham prontuário na polícia, e que se precisasse nesta Casa, disse ao Dr. Airton, que ele tinha sido muito cordial em lhe ligar, e que ela colocava à disposição seu sigilo fiscal, seu sigilo da Receita, e que ela não tinha nada que ocultar; disse que o que as pessoas tinham que entender, era que a eleição era no ano que viria, como tinham algumas pessoas, certos candidatos a Vereador que queriam que ela fosse responsável porque a piscina secou; dali a pouco ela seria responsável pela economia mundial; disse que tinha gente e ela entendia, que nunca apareceu na Globo, então o cara tinha que aparecer, tinha uma chance dessa, não fazia nada ali na vida, uma vez que tinha a oportunidade de aparecer na EPTV, tinha que aparecer, e que a diferença era que neste País, graças à democracia, a pessoa não podia ser condenada por uma suspeita, porque aqui era o seguinte: se achava um negócio, já virava lei; amanhã morria um animalzinho no Xodó de Bicho, tinha sido assassinado e estuprado, aí outro fofoqueiro falava que foi assassinado, estuprado e sacrificado; disse que se o cara achava que por ela ter saído em duas, três, quatro matérias, ela tinha chegado no fundo do poço, concordava, mas no fundo

de seu poço tinham molas, e que ela chegava, e que tinha gente que ia pelo ralo, e que ela chegava no fundo, e na sua vida inteira foi assim, ela pulava de novo; disse que queria agradecer a todas as pessoas, ficar à disposição desta Casa e quem fosse e dar qualquer esclarecimento, mas pediu por favor, que fosse homem, construísse alguma coisa e saísse na Globo ou noutra televisão, construindo alguma coisa, não apenas para criticar, e que ela achava e queria deixar isso, disse ao Presidente, primeiro, agradeceu o apoio dos nobres Colegas, os apoios da população, mas que não ia, não ia, sobre hipótese nenhuma, dar explicações diretas a um picareta que não fazia nada, e tinha tempo de ficar na internet; disse que havia pessoas que trabalhavam nesta Prefeitura, que faziam muita coisa, era verdade, mas não faziam nada do lado social, faziam do lado policial, porque a ficha dele estava comprida; disse que se eles quisessem vir discutir, era para marcar data, horário, filmar e que iria discutir, e discutir ideias, e discutir compromissos, e discutir o que podiam fazer, porque terminando, disse ao Sr. Presidente, não se importava, e já falou isso na Casa, onde as pessoas nasciam, a Cidade estava cheio disso: “ela é de fora! Ele é nordestino! O outro é cabeça chata! O outro é de fora!” Disse que não importava onde as pessoas nasciam, o que importava era o que a pessoa fazia pela Cidade, e pediu para que jogassem limpo, e que ela achava legal pessoas numa rede social escrevendo: “fui eu que denunciei”, e que achava que era bonito estas pessoas, porque eles deveriam ser promotores, deveriam ser do Ministério Público Federal, e que eles eram tão imbecis, que eles não entendiam que o Ministério Público não era a Justiça, o Ministério Público era um ente que ajudava a Justiça, não existia nem o processo, existia apenas levantamento de documentos como foram levantados, mas ela lamentava, disse ao Sr. Presidente, se seu sucesso dentro das quadras, se seu sucesso como Vereadora, e seu sucesso na sua ONG incomodava muita gente, disse “Sorry, baby”, era problema deles, e que ela não iria mudar sua vida, nem de sua entidade, e que se eles não gostavam dela, que se mudassem, e que se quisessem fazer campanha, esperassem o ano que viria, fossem candidatos, e se fossem eleitos, morassem nesta Casa; desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que a passaram. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina,

Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente registrou a presença, na Assembleia, do Sr. Isidoro Angeloni, que foi Vereador nesta Casa, na terceira legislatura; a seguir, deu início à Ordem do Dia: dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Maria Nalva Vieira Gama, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Fábio Augusto Pina, Edison Cardoso de Sá, Rubens das Virgens e Airton Braulino Jorge foi apresentado requerimento de urgência especial, para que o Projeto de Lei nº 029/2011, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina e Karina Valéria Rodrigues que declara de utilidade pública a entidade que especifica (ONG Xodó de Bicho), fosse apreciado em Única Discussão naquela sessão; em discussão e votação foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Rainero Venturini como Relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a feitura do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer do Relator Especial designado, favorável ao projeto; a seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 029/2011, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina e Karina Valéria Rodrigues que declara de utilidade pública a entidade que especifica (ONG Xodó de Bicho) ((Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.). Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá que desejou boa noite à todos; primeiramente, ele parabenizou a ONG Xodó de Bicho pela vitória, parcialmente, evidentemente, pelo projeto que lá foi apresentado e votado pelos nobres colegas; ele pensava que era uma iniciativa importante, louvava o trabalho realizado e que, também não poderia ser diferente porque na casa dele tinha quatro cachorros, havendo manifestação no Plenário, entre outras coisas ele disse que não, e que aquela questão eles sempre apoiavam e sabendo que, pessoas como aquelas presentes, eram de louvores, de honra por terem as atitudes nobres que tiveram; parabenizou e, ele tinha certeza que poderiam sempre contar com o apoio daquela Casa; disse ainda que, gostaria de externar a opinião dele porque, na última sessão, a qual, inclusive foi colocado pelo

nobre Colega, Vereador Alfredo Chiavegato Neto, disse que não na última e sim a penúltima sessão, da mesma forma que houve lá, nas últimas colocações, na opinião do nobre colega foi errado, na penúltima ele também queria dizer que, sentado lá no banco dele, na mesa, ele foi vítima de pessoas mau intencionadas, dirigindo a ele palavras impróprias que não deveriam ser faladas naquela Casa porque, primeiramente, se todos concordavam com a democracia, deveriam respeitar, tanto na penúltima como na última, aquilo que foi decidido, tanto na Casa como pela justiça; então, ele não poderia concordar com palavras, inclusive de grupos de pessoas que tinham a intenção de ver aprovado as contas do Ex-Prefeito e por conta de uma decisão judicial que também fazia parte da democracia, não foi respeitada a opinião e que foi dirigida palavras impróprias que não convinha dizer e, também, o Vereador não tinha que ficar usando da Tribuna para ficar se referindo àquelas questões que foram colocadas lá, que não era o âmbito correto para ser colocada; então ele queria, também, repudiar aquele tipo de coisa porque, dizer que na última sessão não teve democracia, aquilo para ele não era real porque se fosse pautar pela outra, também, não teve; na verdade, um erro não justificava o outro, mas não poderia vir lá também ficar usando da Tribuna para fazer certo palanque político porque, na verdade, estavam chegando próximo às eleições e que dali a pouco, iriam ver de tudo lá; o que ele queria dizer era o seguinte: lá naquela Casa ele conclamava aos nobres colegas, que tivessem harmonia entre eles porque, evidentemente, eles pudessem lá, se não tivessem condições de ter, mas as menos rugas possíveis num processo democrático que tinham que ter lá, porque tinham muitas coisas importantes para serem debatidas na Cidade, muitas coisas relevantes para serem discutidas e iriam precisar de harmonia entre eles para discutirem; agora, as pessoas que, muitas das vezes não gostavam de ouvir aquela questão, cada um tinha o direito, cada cabeça uma sentença; ele dizia o seguinte: eles estavam lá para cumprirem o papel deles, eram eleitos pelo povo, estavam lá para dar o voto deles, as opiniões e contribuir com a Cidade para que ela fosse cada dia melhor; ele pensava e que foi colocado, inclusive, algumas questões, por exemplo a questão da lousa, ele deu o voto contrário porque aquilo, ouvir a Secretária era de fato fazer palanque político, se tinha inclusive um processo que foi falado pelo jornal da oposição que estava no Ministério Público foi aprovado pelo Tribunal de Contas, depois tinha que ficar ouvindo, então, que esperasse porque no País era daquela forma, ele disse o seguinte e fazia uma colocação porque ele não concordava e nunca iria concordar com atitudes golpistas que existiam no País e aquilo criava uma certa atitude, um certo posicionamento no País que tudo tinha que ser criticado e condenado, ele

concordava e fazia uma defesa do PC do B que era um partido íntegro, um partido de luta que muitos partidos do País não tiveram coragem de fazer aquilo que o PC do B fez, da luta daquele partido, não era porque ele fez parte do partido que iria dizer, naquele momento, que não prestava mais, porque era um partido de valor, de luta, de história, um partido que fez história no País e muitos não tiveram coragem de fazer, na época da ditadura, quando muitos morreram lutando pela democracia do País, muitos deram os filhos, importantes para o País, na luta democrática do País, se no momento respirava democracia e se tinha condições das pessoas virem até uma Tribuna como aquela criticar e falar aquilo que pensava, era porque tinha um partido como PC do B que lutou, que batalhou, enfrentou o que enfrentou para que naquele momento pudesse ter democracia; depois vinha uma imprensa golpista que acusava, julgava e condenava, não precisava mais de juiz no País, se tinha coisa errada, ele não estava entrando em detalhe, se tinha ou deixava de ter, porque se tinha ele defendia que fosse a fundo, investigasse e que punisse os culpados, fosse quem fosse, mas que não partisse do princípio de que tudo que tinha, que foi construído de mais sagrado que era a democracia se fizesse através de uma imprensa golpista, mentirosa como se via, inclusive lá, certos jornais que também faziam a mesma coisa; então, auto lá, ele não tinha medo da verdade e iria falar aquilo que pensava, aquilo que achava, ele dizia o seguinte: a democracia dava o direito de discutir, debater e eles tinham o direito de debater; agora as pessoas também tinham que aprender a respeitar porque viveram muito tempo sobre a égide de uma repressão e naquele momento tinham coragem de dizer que não tinha democracia no Município; ele discordava, debatia aquilo contundentemente, discordava porque no Município, naquele momento, poderia ter várias coisas erradas, mas tinham democracia, como também tinha muita coisa certa; quem tinha lado iria dizer as coisas erradas, aquilo era parte da política, era parte da democracia, era parte do processo de construção da sociedade, a sociedade vivia de grupo, grupo partidário para cá e grupo partidário para lá, daquela forma que se construía democracia, tinham muitos que não gostavam de ouvir que a sociedade era construída de grupo, mais era, já dizia vários estudiosos, se ele não estava enganado como Hobbes que falava a respeito daquilo, Maquiavel, a respeito que a sociedade vivia em grupo, aquela era a grande questão, ele não estava dizendo que aquilo era filosofia, estava dizendo o que era fato, porque fato era a verdade que se construía, aquilo que vivia no dia a dia e, viver no dia a dia tinha que aprender a respeitar a democracia e aquilo que era decidido através do processo democrático; a seguir, tomou a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto

que cumprimentou a todos, parabenizando, primeiramente, à ONG por este primeiro passo no objetivo que, realmente, era conseguir o apoio total para desenvolver o trabalho deles, e que esperava que aquele fosse o primeiro de uma série de muitos, e desejou boa sorte; a seguir disse que antes de falar daquilo que foi discutido na Casa a respeito da sessão passada e da penúltima, e que concordava com o nobre Colega que o respeito valia nas opiniões, e na penúltima, também, o Vereador foi criticado e achava que ele tinha que lutar para que as opiniões deles prevalecessem independente de qualquer coisa; disse, também, que vinha observando, sentindo, muitas coisas paradas no Município, muitas obras paradas, e que isso não era a oposição que estava falando, era fato, era só chegar, e andar pelo Município que se iria ver muitas obras paradas, e uma que chamava muito a atenção e era importante para o Município, eram as obras do emissário de esgoto, que estavam há três anos caminhando e até aquele momento não estavam efetivamente funcionando, e que falava isso porque com a construção de todo o emissário de esgoto, conseguiriam ter, no Município, iriam ter a oportunidade de ter no Município, que ele fosse uma estância turística, e com isso ter mais benefícios e mais verbas, enfim, para determinadas áreas, e como era uma obra que pouco se via, não se dava tanta importância a ela, e que gostaria de ali, realmente, ressaltar que as autoridades, não só a Câmara, como o Executivo, vissem com bons olhos essa obra, porque quem iria se beneficiar, realmente, era todo o Município de Jaguariúna, a natureza, enfim, e como isso era um princípio da antiga Administração, ter todo o esgoto tratado, estar tudo pronto, até que uma pessoa aí mudou todo o projeto sem ter o licenciamento necessário, toda obra ficou parada, se perdeu recursos, enfim; comentou isso, porque essa obra estava parada e que tiveram, no último sábado, na imprensa, que falavam que era a imprensa do Governo, porque tinha a imprensa da oposição e tinha a imprensa do Governo, e na imprensa da situação foi publicado um decreto do Prefeito cancelando todas as despesas do Município, as próximas despesas, porque não tinham mais recursos, e, infelizmente, e que gostaria de pedir, e que não podia interromper o orador, ficava chato, porque depois não tinha como eles... e que ele sabia o posicionamento, e que tinham que respeitar, tinham que ficar quietos e escutar, senão o Presidente acabava tendo que limitar a fala de todo mundo, e que pedia desculpas, mas não podiam interromper o orador, fosse ele de que lado fosse, e pediu só paciência, e que não tomasse suas dores, nem as dores dos outros ali, daquilo que eles estavam falando, e guardassem para eles, porque depois discutiriam lá fora; disse, também, que eles estavam sem recursos, uma cidade onde sempre se falou que era fácil administrar porque

tinha dinheiro, hoje, não se tinha mais nada, para nada, em todas as áreas, e se discutir uma lousa digital num momento como este, achava importante, fazia três anos que o Município, e num ano só, deu o uniforme uma vez, por que gastar quinhentos e poucos mil reais em lousas digitais, se beneficiou apenas dezoito salas de aula, perguntou; e o restante? Se fazia para um, e onde estavam essas lousas? Que escola foram parar? E que era isso que eles queriam discutir; era, realmente, esse valor? Disse que era o mínimo que a Câmara de Vereadores precisava saber, e que se estava saindo na imprensa da oposição esse valor que estava errado, cabia a Casa, e à imprensa da situação, provar que, realmente, o valor não erra correto, e que era simples, porque deixar no ar, perguntou; disse que a princípio, a sua vontade era apenas de convocar a Secretária para discutir e que não era nada de palanque político, de forma alguma, era, realmente, respeitar até a opinião da Secretária, que ela podia esclarecer, e, realmente, falar que as pessoas que estavam dando a informação estavam equivocadas; disse que ficava com pena que, realmente, a democracia não fosse absorvida da melhor maneira possível, e que eles não conseguiam saber tudo, eles pediam informações e não vinham as informações para eles, Vereadores, e que não era tão fácil, principalmente, se ele pedisse; comentou que era com pesar que ele falava isso, porque era o mínimo que eles podiam ter para esclarecer e até para a Secretária sair dessa situação da melhor maneira possível, e agora, que a Educação do Município, nos últimos três anos, se essa foi a conquista das lousas, realmente, achava pouco para um Município que tinha um orçamento tão grande, e que achava que o dinheiro estava sendo mal empregado, ainda mais na área da Educação, mas, enfim... a seguir disse que gostaria de concordar mais uma vez com a opinião do Vereador Edison, e que achava que ninguém deveria ser ali criticado, por darem suas opiniões ali, e que se tivesse acontecido isso, gostaria de pedir desculpas em nome das pessoas que tinham ofendido o Vereador, e que podia dizer, de verdade ao Vereador, que ele não escutou ofensas a ele, Alfredo Chiavegato Neto, de sua parte, na outra sessão, já achou que a forma foi truculenta de como foi conduzida ali, das pessoas que estavam na Casa, o fato era que tiveram pessoas ali, Colegas deles que foram vaiados, inclusive ele, enfim, era um direito, mas isso não podia acontecer, independente do lado que fosse, e que achava que o princípio da democracia era esse e eles tinham que respeitar o que o Plenário decidisse, apesar de não concordar, mas tinham que respeitar; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo que ele também não gostava desse tipo de manifestação; como bem tinha dito o Fred, as pessoas ficavam tomando dor de um Vereador, ou de outro Vereador, e

o que acontecia ali entre eles, era que eles discutiam entre os Vereadores, eles nunca brigavam entre eles, e nisso estava a diferença; disse que toda a matéria que vinha para ser votada, era para terem certeza que eles já tinham se reunido antes, já conversaram sobre isso, discutiram a matéria, e que na hora em que eles chegavam na Casa, respeitando o princípio democrático, e cada um defendia a sua opinião, defendia aquilo que achava correto, ou que fosse até de seu interesse ou de interesse de outros, mas defendia, e essa era a diferença; disse achar que naquele dia eles estavam recebendo a visita de um ex Vereador, com todo o respeito, e que esperava e acreditava que na época desse Vereador, não era assim que as coisas cursavam durante as sessões, e que acima de tudo tinha que existir respeito entre as pessoas; disse que fazia suas as palavras do Fred, quando alguém conclamou, que as pessoas soubessem acompanhar a discussão, e que eles sempre foram favoráveis para que as pessoas viessem acompanhar a sessão; disse que, na última legislatura que ele, o Fred e o Fábio, estavam presentes, no Plenário cabiam umas quinze, vinte pessoas, no máximo, então, tinha dificuldade de acesso, quem fosse cadeirante, ou qualquer tipo de dificuldade de locomoção não poderia assistir, então, e daí eles fizeram, e ele enaltecia, todos os Vereadores da Legislatura passada, que eles se reuniram, viram que eles estavam politicamente incorretos, porque eles estavam limitando a entrada das pessoas, primeiro por um Plenário pequeno, que não acolhia as pessoas com conforto, segundo pela falta de acessibilidade, que era notório; disse que naquela ocasião, também, eles já tinham se programado, que hoje, eles eram nove vereadores, mas na próxima legislatura seriam treze, e que no hoje, quem viesse visitá-los, veriam que eles tinham condições de colocar treze gabinetes em funcionamento, e que já fizeram a reforma, na ocasião, já contando com isso, porque já sabiam que o número de nove Vereadores já estava defasado, desde a outra legislatura; disse que hoje ele poderia dizer que eles conseguiam até receber um número razoável de pessoas, eles conseguiam oferecer um mínimo de conforto, com exceção de uma situação como foram as duas últimas, que, realmente, Casa lotada, e as pessoas em pé, tanto era que tinha vindo na Casa pedir aos Colegas, e foi atendido, para que eles votassem rapidamente, porque para eles, Vereadores, estava fácil, porque eles estavam sentados, confortáveis, ar condicionado, aguinha, cafezinho, podiam ir no banheiro, voltar, em quem estava em pé na assembleia, não tinha nada disso, então, para que Vereador iria ficar discutindo, discutindo, discutindo isso daí, uma, duas horas da manhã, a troco de quê, perguntou; disse que, em respeito às pessoas que estavam presentes na Casa, pediu aos seus pares que eles votassem rapidamente, e foi prontamente atendido, e acima de tudo em sinal de respeito,

que os Vereadores demonstraram para a população que estava presente na Casa; e, lamentavelmente, não a maioria, pois a maioria tinha se comportado bem, mas, lamentavelmente, tanto de um lado como do outro, viam que tinha manifestação que era descabida; com relação aos seguranças, perguntou por que encher a Casa de seguranças, e que ele também não tinha gostado de ver, mas uma coisa era fato, os seguranças vieram na Casa para garantir que a sessão transcorresse de forma ordeira, e achava que, quem tinha se incomodado com os seguranças, era quem tinha o intuito de tumultuar isso aqui, mas quem tinha vindo para assistir, com calma, com tranqüilidade, para acompanhar, não se incomodou, pelo contrário, até se sentiu seguro com a presença deles na Casa, mas fosse o comportamento outro, não precisariam ter segurança dentro da Casa, não precisaria ter polícia circulando aqui e lá fora; disse que tinha mais polícia na Casa, achava, do que no resto da Cidade toda, e que estava errado; esse tipo de coisa não convinha, não cabia; a seguir, mudando um pouquinho de assunto, disse ao Sr. Presidente, o Roberto, e o procurou na assembleia, mas ele não estava mais na Casa, e o Vereador disse que ele lhe tinha feito uma pergunta, que ele tinha achado interessante, e que ele falou, se a lousa custava sete mil, como podia ter custado quinhentos mil, dezessete lousas, e que ele não sabia direito o número, e lhe informaram que eram dezoito lousas, e ele agradeceu; disse que pelo seu parco conhecimento de informática, e que ele ainda era um dinossauro na informática, mas para colocar uma lousa dessa em funcionamento, não precisava só da lousa, se precisava de uma série de outros equipamentos, que eram caros, que tinham um custo caro, como softwear, projeção, material de computador, enfim... disse que o preço, realmente, ele tinha ali, quinhentos e setenta e dois mil reais, e que achava que cabia até eles se informarem melhor sobre isso, sobre esses valores, eles procurarem, principalmente, quem fazia parte da bancada de governo, procurar isso e trazer para os Colegas que não tinham acesso, como o Fred disse que ele não tinha tido acesso, e que achava que cabia a eles levantar isso e trazer, porque achava que isso era democracia, também; disse que era pena que o Torrecilhas já não estava mais na Casa, mas era isso que queria dizer a ele; sobre a questão do uniforme, sempre defendeu que o uniforme era importante, e que isso diferenciava o estudante do não estudante, e que se se estava numa cidade que não se conhecia ninguém, e precisava pedir uma informação para uma pessoa, e se via um estudante uniformizado, se sentia seguro em chegar nele e pedir a informação, para uma pessoa que estivesse vestida de qualquer maneira, não se sentia seguro de pedir uma informação, e que achava que o uniforme era importante, mas que ele também achava que uma das novidades

que teve no ensino de Jaguariúna, foi o sistema apostilado, e que hoje, as crianças do Ensino Público Municipal, elas estudavam através das apostilas do Positivo, e queria dizer que aquela mesma apostila que o filho do rico tinha, estudando num colégio particular, o filho do pobre tinha em Jaguariúna, também, que era a qualidade do ensino, embora ele achasse que o uniforme fosse importante, mas só o uniforme não iria fazer o diferencial na vida desse aluno, até porque era fato, também, que a compra dos uniformes estava sendo investigada pelo Tribunal de Contas, com suspeitas de irregularidades, também, e que estava, também, tendo este tipo de investigação com relação aos uniformes; para concluir sua fala, disse ao Sr. Presidente, que a respeito de chamar a Secretária ali, até achou que seria interessante, mas eles tinham feito a coisa de uma maneira, e que eles fizeram, não, alguém tinha feito de uma maneira irregular, porque achava se se queria esclarecer dúvidas, primeiro se chamava a pessoa para conversar para esclarecer as dúvidas que se tinha, mas ao contrário, primeiro se denunciou no Ministério Público, depois chamar para conversar; disse achar que a ordem estava invertida, e que se ele tinha um vizinho que o incomodava, primeiro tentava conversar com ele, se ele não o atendesse, aí iria procurar os meios legais, e que não se começava denunciando as pessoas no Ministério Público, para depois chamar para ter um diálogo, e que achava que isso interferia, e como estava no Ministério Público, agora cabia ao Ministério Público exarar o parecer, e aí ficava por conta da Câmara, se tivesse que tomar alguma decisão, alguma medida, que não tivessem dúvida que esta Câmara iria tomar; disse que defendia, como o Edison falou, que se tivesse que punir, fosse quem fosse, fosse quem fosse, repetiu, ali não iria passar impune, não, mas como estava nas mãos do Ministério Público, agora cabia a eles esperar o que o Ministério Público faria, e a mesma coisa dizia com relação à Karina, estava no Ministério Público, não cabia a ninguém se manifestar ou julgar antes da hora, até porque quando julgava uma pessoa, se usava como princípio de normalidade, aquilo que se era, e nem sempre o que se era, era o correto para dar o poder de julgar os outros; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite, e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, parabenizando a ONG Xodó de Bicho, e que esperava que ela conseguisse o recurso, e que o recebesse, porque existiam entidades em Jaguariúna, também, que não estavam recebendo em dia, ou com atraso, mas que iriam torcer, e que a parte da Câmara estavam fazendo; a seguir, disse ao Sr. Presidente, que ele chegou, pois tinha estado fora uma semana, mas achava que não tinha nenhum projeto sobre a Copa São Paulo na Casa, perguntou se tinha, e que ele, como corintiano, ficaria feliz em receber o

Corinthians na Cidade, e que ele era corintiano, mas a sede era do Corinthians, mas sem a aprovação de um projeto, não tinha projeto na Casa, como iriam fazer, perguntou, e que não sabia, mas tinha saído no jornal, e que iriam ver onde o Corinthians iria parar, agora, e desejou que fosse campeão; a seguir, com relação aos seguros que tinham estado na Casa, perguntou ao Sr. Presidente se ele pagou os seguros para eles, ou foi alguém de fora que pagou, alguma coisa; e perguntou, se não tinha sido a Câmara Municipal; diante da manifestação negativa do Sr. Presidente, ele disse que era estranho, mas que tudo bem, e comentou que a Polícia do Município não estava servindo para muita coisa, pelo jeito, mas que tudo bem; a seguir, disse que cada lousa digital saiu pelo valor aproximado de trinta e um mil, setecentos e setenta e sete reais, e tudo bem que estava no Ministério Público, concordava, mas a função deles, Vereadores, era fiscalizar, independente da ordem, se foi primeiro para o Ministério Público, ou tomaram conhecimento pelo jornal, ou tomaram conhecimento por alguma denúncia, ou qualquer tipo, pelo menos teriam ali que chamar, não só a Secretária de Educação, mas qualquer Secretário, como já tinha sido feito, e ali parabenizou o Israel Pereira que veio na Casa, deu explicação, quando convidado, mas, infelizmente, não foi dada esta oportunidade, entendia, respeitava, não concordava com essa opinião, mas enfim, e tinha uma lista de itens ali, e que não sabia os valores, se alguém soubesse lhe dizer, quanto custou cada item ali da licitação, mas que ele também não sabia dizer, agora, trinta e um mil, e esta empresa que forneceu para Jaguariúna, conforme foi falado, e perguntou se se lembravam da época do radar, que pegou um laranja lá no Rio Grande do Sul, a Engebras, que Jaguariúna, que tudo foi feito, perguntou; disse que tal empresa estava respondendo processo em cinco cidades, e tinha um prefeito, e não se recordava a cidade, se era Jaú, Marilha, alguma coisa assim, que podia até ser cassado por este processo, e que não estava dizendo que era igual, mas estava dizendo que tinham a obrigação de fiscalizar; com relação à apostila, excelente, perfeito, mas não tinha caderno, nem lápis, nem quite escolar para os alunos, exclamou; disse que ficava difícil: apostila tinha, mas como iria fazer? Os uniformes? E perguntou se sabiam porque os uniformes estavam sendo verificados pelo Tribunal de Contas? Pelo ex Prefeito tentar fazer a compra no Município de Jaguariúna, para dar serviço para as malharias do Município de Jaguariúna, e o Tribunal alegava fracionamento; disse entre outras coisas que foi feito um uniforme de baixa qualidade, entregue posterior ao meio do ano, e que antes tinha tênis, tinha calça, tinha moletom para o frio, e que hoje não tinha, e repetiu que não tinha, e que hoje, quem tinha feito foi uma empresa de fora, e

não gerou dinheiro, nem fatura, nem nada no Município, mas isso o Tribunal de Contas podia até, na sua opinião, estar equivocado, e isso não queria dizer que ele estivesse certo, em hipótese alguma; disse que ele era sempre a favor do comércio de Jaguariúna, mas que se comprasse e se pagasse, porque estava difícil, e que era só sair na rua, qualquer lugar, e que ele daria a cara a tapa, se a Prefeitura Municipal conseguisse comprar fiado em qualquer comércio da Cidade, qualquer um que fosse, e que lhe dava vergonha, e repetiu que lhe dava vergonha, e que ele que andava dia a dia na Cidade, era complicado, e pediu aos nobres pares que votaram contrário ao requerimento, era democracia, concordava, respeito, e que não iria concordar com o voto, e que pusessem a mão na consciência e que convidassem a Secretária, não só naquele caso, em outros casos que aparecessem denúncias, para poderem esclarecer, para poderem participar, e que não era para fazerem palanque político ali, não, era para defender o Município e a população que ali vivia; disse que era tudo o que ele tinha para dizer naquele dia; desejou uma boa noite a todos, e no dia seguinte rezarem para os entes queridos que os iluminassem muito. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia oito de novembro de dois mil e onze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

